

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Nayara Costa Araújo

Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Poster simples

E-mail do autor: nayaranana_@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As exigências e demandas da vida universitária acabam deixando os estudantes vulneráveis a desenvolver algum transtorno mental ao longo da sua vida acadêmica, dentre estes transtornos destaca-se a Depressão que é um transtorno mental multifatorial, que apresenta diversos fatores de risco para saúde. **OBJETIVO:** avaliar a prevalência de sinais de depressão em universitários de cursos da área da saúde da cidade de Barra do Garças – MT. **MÉTODOS:** Foi aplicado o de Depressão de Beck a 40 estudantes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Educação Física e Fisioterapia de uma universidade no interior de Mato Grosso. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que 47,5% dos estudantes apresentaram sintomatologia leve de Depressão e 30% classificaram-se no nível moderado, podendo em algum momento desenvolver quadros depressivos durante a graduação; **CONCLUSÃO:** Considerando a importância dessa etapa para o desenvolvimento cognitivo, pessoal e profissional dos estudantes, torna-se essencial conhecer e intervir sobre essa realidade, para que os estudantes universitários possam vivenciar o período de formação superior sem adoecer em decorrência de fatores acadêmicos associados.

Palavras-chave: Saúde mental, Depressão, universitários.

1 INTRODUÇÃO

Vários estudos atualmente têm apontado uma preocupação crescente com a saúde mental de estudantes universitários, visto que as adversidades e dificuldades que o ingresso na universidade representam para o jovem acadêmico associado à idade das possibilidades e instabilidades nesse momento da vida pode levar a uma série de consequências psicológicas incluindo redução do rendimento da aprendizagem, baixa autoestima e insegurança (SANTOS et al., 2019) podendo desencadear transtornos como depressão e ansiedade.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 450 milhões de pessoas sofrem de perturbações mentais ou neurobiológicas no mundo (WHO, 2017). Dentre estes transtornos, destaca-se a depressão, que tem sido considerada a principal causa de incapacitação no mundo e que, de

acordo com as estimativas, pode se tornar a segunda maior doença até 2030 (WHO, 2017) sendo considerada, portanto, um problema de saúde pública. No entanto, este transtorno ainda está rodeado de muito preconceito o que o torna de difícil aceitação, dificultando o diagnóstico e tratamento (MESQUITA et al., 2016).

Considerando-se que os estudantes universitários, em particular da área da saúde, fazem parte do grupo vulnerável a desenvolver transtornos mentais como a depressão, é necessário que se empreendam estudos focados nessa área, dando ênfase às dimensões mais vulneráveis nessa fase da vida a fim de identificar os fatores que predis põem a ocorrência do estresse emocional e, conseqüentemente, sua influência na saúde mental dos estudantes. Buscando contribuir com a investigação da saúde mental na população universitária, o presente estudo buscou avaliar a prevalência de sinais de depressão em universitários de cursos da área da saúde da cidade de Barra do Garças – MT, tendo em vista a falta de estudos nesta temática na região e sua importância no combate as conseqüências deste transtorno.

2- METODOLOGIA

Utilizou-se para esta pesquisa 40 estudantes voluntários sendo 32 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, dos seguintes cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física e Farmácia, do Centros Universitário do Vale do Araguaia – Univar, localizado na cidade de Barra do Garças - MT com idade entre 18 e 29 anos. Como critério de inclusão, foram selecionados para o estudo, estudantes universitários dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física e Farmácia, maiores de 18 anos, que aceitaram participar voluntariamente do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o Inventário de Depressão de Beck "*Beck Depression Inventory*" – BDI, (BECK et al., 1988) que é uma medida de auto avaliação de depressão mais usada em pesquisa e na clínica, validada em diversos idiomas. A escala original consiste de 21 itens, incluindo sintomas e atitudes, cuja intensidade varia de 0 a 3.

Os itens do inventário referem-se a tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, falta de satisfação, sensação de culpa, sensação de punição, auto depreciação, autoacusações, ideias suicidas, crises de choro, irritabilidade, retração social, indecisão, distorção da imagem corporal, inibição para o trabalho, distúrbio do sono, fadiga, perda de apetite, perda de peso, preocupação somática,

diminuição de libido. Para análise dos dados, recomenda os seguintes pontos de corte: menor que 10 = sem depressão ou depressão mínima; de 10 a 18 = depressão, de leve a moderada; de 19 a 29 = depressão, de moderada a grave; de 30 a 63 = depressão grave (Beck et al., 1988).

Os dados foram analisados utilizando análise descritiva dos dados por meio do programa de software do Windows Microsoft Excel, e os resultados foram expressos em tabelas, contendo os valores relativos obtidos por meio de distribuição de frequência.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da coleta de dados referente a caracterização das amostras revelaram que 80% dos participantes eram do sexo feminino e 20% do sexo masculino. Em sua maioria, eram solteiros (94,8%), com renda familiar acima de dois salários mínimos (77,8%), boa parte (54,5%) viviam com a família e 76,2% eram moradores da cidade de Barra do Garças – MT. Estes dados referentes ao gênero, corrobora com os achados no estudo de Guimarães (2014) que encontrou uma predominância de 77% de participantes do sexo feminino. Referente ao estado civil, Carneiro e Baptista (2012) obtiveram resultados similares, também apontando a maior presença de pessoas solteiros no meio universitário.

Apesar de boa parte dos estudantes deste estudo morarem na cidade, uma quantidade significativa (45,5%) estava aqui para estudar e moravam de aluguel sozinhos. No que se refere aos cursos, a maioria pertencia aos cursos de Enfermagem (33%) e Farmácia (32%) conforme expressos na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos estudantes universitários da área da saúde.

Variável	Resposta			
Sexo	Feminino (80%)	Masculino (20%)		
Estado civil	Solteiro (94,8%)	Outros (5,2%)		
Renda familiar	Menos de 1 salário (22,2%)	Mais de 2 salários (77,8%)		
Local de moradia	Barra do Garças (76,2%)	Outros (23,8%)		
Residência da família	Barra do Garças (54,5%)	Outros (44,5%)		
Curso	Enfermagem (33%)	Farmácia (32%)	Educação Física (10%)	Fisioterapia (25%)

Fonte: autoria própria

Estudos têm mostrado que o fato de o estudante residir sozinho é um fator de risco para transtornos mentais comuns, pois ao morar sozinho, além da solidão, há uma diminuição do apoio emocional da família, que é essencial nesta fase (MESQUITA et al., 2016). Nesse sentido, o tipo de moradia pode ser um fator de risco para depressão, quando comparado as pessoas que estudam na mesma cidade e residem com a família (MESQUITA et al., 2016).

De acordo com os resultados do Inventário de Depressão de Beck – BDI, que afere os níveis de Depressão através da presença de sintomatologia depressiva, verificou-se que 12,5% dos estudantes foram classificados com sintomas de nível mínimo, 47,5% apresentaram sintomatologia leve de Depressão, 30% classificaram-se no nível moderado e 10% dos acadêmicos mostraram sintomas depressivos quem se enquadram no nível severo conforme pode ser observado na tabela 2 abaixo.

Tabela 2 – Nível de Depressão em estudantes universitários da área da saúde.

Intensidade	N	%
Mínimo	5	12,5
Leve	19	47,5
Moderado	12	30
Severo	4	10

Fonte: autoria própria

De acordo com a classificação dos níveis de depressão deste inventário, entende-se como nível mínimo o indivíduo que não apresenta nenhuma anormalidade frequente no seu bem-estar nas últimas semanas da realização do protocolo e nível leve aqueles que demonstra pouca gravidade em relação à depressão e devido a algum fato recente como um conflito com alguma pessoa próxima, tenha mudado sua percepção em relação a si própria, ou em relação aos outros (ATTUCH et al., 2019).

Já o nível moderado enquadra-se indivíduo que devido a algum fato atual tenha esclarecido fatos do passado que têm semelhança ao fato atual, causando com isso certo desconforto. Por fim o sujeito que se classifica no nível severo, deve-se dar maior atenção pois, em alguns aspectos pode não mais vislumbrar sentido em sua vida, e conseqüentemente buscar alternativas mais preocupantes para a solução dos seus problemas, como um isolamento repentino, ideias suicidas, e em alguns casos o próprio suicídio (ATTUCH et al., 2019).

Como pode-se observar neste estudo, boa parte dos estudantes entrevistados apresentaram sintomatologias depressivas leves (47,5%) e moderadas (30%), corroborando com estudos realizados por Mesquita et al. (2016) que apontou a presença de sintomas depressivos em 41% dos participantes. Segundo Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005) morar com a família podem ser fatores protetivos para a saúde do acadêmico. Neste estudo, observou-se que os estudantes que moravam longe da família apresentaram sintomatologia depressiva leve e moderada, corroborando com a literatura.

Em suma, os resultados mostraram que os estudantes da área de saúde analisados apresentaram ao menos uma sintomatologia depressiva, o que deve ser visto como alerta a esta população. Desta forma, nota-se que as exigências que o ambiente acadêmico impõe aos estudantes, como a convivência com pessoas desconhecidas e autoridades, bem como a distância dos relacionamentos familiares que envolvem a família, namorados e amigos, podem ocasionar riscos à sua saúde mental quando associado a situações sociais aversivas e estressoras (BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2016).

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender em que nível os estudantes universitários na área da saúde estão sujeitos à depressão e avaliar sua prevalência. Os resultados mostraram que boa parte dos participantes se enquadrava no nível leve e moderado de sintomatologia depressiva. No entanto, apesar dos números encontrados na pesquisa não serem tão significativos, deve-se ficar atento aos sinais depressivos nesta população tendo em vista que eles podem intensificar e abrir margem para futuros quadros depressivos em algum momento.

Neste sentido, nota-se a necessidade de investimento em pesquisas que tenham como foco avaliar a prevalência de sintomas referentes à saúde emocional nos universitários, uma vez que os estudos apontam aumento de transtornos psicológicos nesse público. Além disso, caso essas questões não recebam intervenção adequada, podem intensificar-se até gerar consequências como, por exemplo, reprovações, evasão da universidade e diagnóstico de transtornos mentais graves.

Desta forma, a relevância deste trabalho está no fato de que o mesmo possibilita identificar os níveis de Depressão de estudantes desta região, propiciando uma intervenção de maneira a prevenir o desenvolvimento de transtornos depressivos, cuidado indispensável ao futuro profissional da saúde. Além disso, conhecer melhor o processo de saúde-doença de população universitária permitirá pensar

em uma formação de qualidade e com qualidade de vida. Considerando a importância dessa etapa para o desenvolvimento cognitivo, pessoal e profissional dos estudantes, é necessário conhecer e intervir sobre essa realidade, para que os estudantes universitários possam vivenciar o período de formação superior sem adoecer em decorrência de fatores acadêmicos associados.

REFERÊNCIAS

ATTUCH, V. L. S. O et al. Elementos de depressão, satisfação e a relação social no ambiente universitário na área da saúde. **Erac**. v. 9, n. 1, 2019.

BECK, A. T.; STEER, R. A.; GARBIN, M. G. Psychometric Properties of the Beck Depression Inventory: Twenty-Five Years of Evaluation. **Clinical Psychology Review** v.8, p.77-100,1988.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários. **Psic. Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 32, n. 4, p. 1-8, 2016.

CARNEIRO, A. M.; BAPTISTA, M. N. Saúde geral e sintomas depressivos em universitários. **Salud & Sociedad**, v. 3, n. 2, p. 166-178, 2012.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 413-420, 2005.

GUIMARÃES, M. F. **Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada**. (Dissertação de mestrado). Programa de Mestrado em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, SP, 2014.

MESQUITA, A. M.; LEMES, A. G.; CARRIJO, M. V. N.; MOURA, A. A. M.; COUTO, D. S. Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade Mato Grosso. **Journal Health NPEPS**. v. 1, n. 2, p. 218-230, 2016

SANTOS, A. M. et al. Sintomas de depressão em estudantes universitários. **Anais...** 2º Congresso Internacional de Enfermagem - CIE/13º Jornada de Enfermagem da Unit (JEU) – 6 a 10 maio de 2019. v. 1, n. 1, p.1-2, 2019.

WHO. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. World Health Organization ed. Geneva, 2017.